

**Teorias da educação:
uma abordagem das teorias de aprendizagem e a prática em sala de aula**

Leandro Lang Garcia¹

Daniela Rohan Hirschmann²

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise das Teorias de Burrhus Frederic Skinner, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, suas teorias e práticas em sala de aula. O estudo das teorias de aprendizagem esclarecerá os principais pontos de cada teórico, as divergências entre suas teorias e a aplicação em sala de aula, ou seja, o papel do professor. O estudo das práticas e aplicabilidade do processo de aprendizagem fornece ao profissional de ensino base para desenvolver os alunos, não apenas como aluno, mas também como ser, pensante e atuante em nossa sociedade. O que se pretende demonstrar neste artigo é que não existe apenas um modelo de aprendizagem, mas sim vários, que dependerá muito da situação econômico social, estrutura familiar, anseios e necessidades dos alunos. O professor deve compreender que o entendimento das teorias não o impedirá de aplicar suas próprias práticas, mas sim fornecerá subsídios para entender melhor o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Prática. Professor.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of Burrhus Frederic Skinner Theories of Jean Piaget, Lev Vygotsky, and Paulo Freire, his theories and practice in the classroom. The studies of learning theories clarify the main points of each theory, the differences between their theories and the application in the classroom, or the teacher's role. The study of practices and applicability of the learning process provides the basis for developing vocational education students, not only as a student but also as being, thinking and acting in our society. What we intend to demonstrate in this article is that there is only one model of learning, but several, which depend greatly on the social economic status, family structure, aspirations and needs of students. The teacher

¹ Tecnólogo em Processos Gerenciais. Pós Graduado em Gestão de Pessoas. Pós Graduado em Docência para o Ensino Superior. Professor do curso Técnico em Administração da QI Escolas e Faculdades. E-mail: leandro.lang@ig.com.br.

² Mestre em Educação. Professora Orientadora deste artigo. E-mail: danirh21@yahoo.com.br

should understand that the understanding of the theories not prevent you from applying their own practices, but provide subsidies to better understand the learning process.

Keywords: Learning. Practice. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A educação atual nos apresenta grandes desafios, para tanto se faz necessário um estudo dos grandes pensadores e filósofos sobre este tema, para que se possa buscar em suas teorias formas de conseguir melhorar a forma de ser educador.

Este artigo tem a pretensão de demonstrar que as técnicas estudadas no decorrer do tempo, podem ainda hoje ser aplicadas no meio acadêmico, mas não apenas uma técnica única, mas o conjunto de todas, a fim de que, o educando tenha mais interesse no aprender e no saber.

Este estudo será iniciado traçando as principais características das teorias de Burrhus Frederic Skinner, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, e após sua aplicabilidade em sala de aula.

2 SOBRE OS TEÓRICOS

2.1 Burrhus Frederic Skinner

Nasceu em 20 de março de 1904 em Susquehanna Depot, Pensilvânia, EUA e faleceu em 18 de agosto de 1990, Cambridge, Massachusetts, EUA, nacionalidade norte-americano, estudou na Universidade de Harvard (1931), autor de diversos livros entre eles, Walden II, sobre o behaviorismo, ciência do comportamento humano, o mito da liberdade.

Sua teoria era do Comportamentalismo. Conforme Skinner, todo comportamento é determinado pelo ambiente, mesmo que a relação do indivíduo

com esse ambiente não seja passiva, e sim de interação. Ainda segundo Skinner é possível modelar o indivíduo, condicionando seus comportamentos, devem-se utilizar os estímulos e reforços adequados. Em sua teoria, o indivíduo deve ser estimulado a realizar atividades, e então obteremos uma resposta, podemos exemplificar a escola, os educandos só realizam as atividades se obterem algo em troca, no caso a nota.

Ainda conforme Skinner:

No condicionamento operante, um mecanismo é fortalecido no sentido de tornar uma resposta mais provável, ou melhor, mais frequente. (SKINNER, 2003, p.101).

Os alunos estão dispostos a realizar atividades se estas forem recompensadas com uma nota ou qualquer coisa que possa representar uma vantagem, caso contrário não se obtém o resultado esperado.

2.2 Jean William Fritz Piaget

Sir Jean William Fritz Piaget foi um epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, nasceu 9 de agosto de 1896, Neuchâtel, Suíça e faleceu em 16 de setembro de 1980, Genebra, Suíça, nacionalidade Suíço, estudou biologia na Universidade de Neuchâtel onde concluiu seu doutorado, e posteriormente se dedicou à área de Psicologia, Epistemologia e Educação. Foi professor de psicologia na Universidade de Genebra de 1929 a 1954, e tornou-se mundialmente reconhecido pela sua revolução epistemológica, autor de diversos livros, entre eles, a formação do símbolo na criança, causalidade física na criança, a construção do real na criança.

Na sua teoria Construtivista, a capacidade de raciocínio não depende nem do ambiente nem de um fator hereditário, conforme Piaget, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida.

O conhecimento é construído pela criança com suas descobertas, pelo contato com o mundo e com os objetos, de nada adianta ensinar a um aluno aquilo que ele ainda não possui o intelecto de absorver. O educador não pode se limitar a simplesmente passar os conteúdos, mas sim promover o pensar, a criança só se interessa por aquilo que é importante no momento, Piaget diz que devemos estimular a busca pelo conhecimento, gerando não somente assimilação de conteúdos, mas também questionamentos.

2.3 Lev Semenovitch Vygotsky

Vygotsky, psicólogo, grande pensador em sua época, nascido em 17 de novembro de 1896, Orsha, Bielorrússia e falecido em 11 de junho de 1934, Moscovo, Rússia, estudou na Universidade Estatal de Moscovo e Universidade Popular de Shanyavskii, nacionalidade Soviético, Russo. Autor de diversos livros entre eles, pensamento e linguagem, a formação social da mente; a construção do pensamento e da linguagem; linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.

Sua teoria era o Socioconstrutivismo, conforme Vygotsky (2002, p. 235) “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, isto quer dizer que, a formação do indivíduo se dá numa relação entre o sujeito e a sociedade ao seu redor, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.

2.4 Paulo Reglus Neves Freire

Foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro, nascido em 19 de setembro de 1921, Recife, Pernambuco e falecido em 2 de maio de 1997, na capital de São Paulo, estudou na Universidade Federal de Pernambuco. Autor de diversos livros entre eles, pedagogia do oprimido, política e educação, Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra, educação como prática da liberdade.

Sua teoria era de desenvolver um aluno mais crítico, mais consciente da realidade, fugindo das técnicas tradicionais, onde o professor era o detentor do

conhecimento e o aluno apenas como um recipiente onde este conhecimento deveria ser depositado defendia também que o aluno deveria ser despertado para a curiosidade, querer ir além do que é ensinado em sala de aula.

3 APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Skinner, Piaget, Vygotsky e Freire buscaram aplicar suas teorias da educação, para elencar atividades que elucidam os desafios do ensinar e o ambiente do aluno. Esta forma de enxergar as nossas aplicações pedagógicas, do aluno pelo seu meio, das diferenças sociais, culturais e econômicas, da construção de cenários, nos ajuda a elucidar as visões programáticas destas correntes pedagógicas. Ao construir um cenário, devem-se analisar várias situações que emolduram práticas na educação.

Com isso em mente, verifica-se que os indicadores sociais no nosso país oscilam demais em determinados pontos e um destes referenciais é o impacto social do abandono das escolas públicas pelas classes A, B e C.

O quadro fica mais lúcido quando estes alunos oriundos de escolas públicas matriculam-se em escolas particulares de ensino técnico ou instituições de ensino superior, onde o grau de exigência e o formato de ensino se pressupõem que o aluno já possui conhecimentos básicos adquiridos no ensino médio.

A partir destas informações, que começa o estudo deste artigo, como trabalhar os conhecimentos adquiridos, os meios e o conhecimento se o aluno não assimilou o básico, antes de ingressar no degrau mais alto.

Segundo Skinner:

A tarefa da educação é desenvolver um repertório de comportamentos que sejam eventualmente reforçadas da vida diária e profissional do graduado. (SKINNER, 1987, p.28).

Tendo em mente que o aluno foi estimulado durante sua educação a responder apenas a estímulos com gratificação ou punição por seu comportamento,

o mesmo entende que quando esta no meio acadêmico também terá as mesmas gratificações e punições, sem ter a consciência que o conhecimento pode ser adquirido, não por meio de punição ou gratificação numérica, mas sim para seu crescimento intelectual. Esta é a questão como trabalhar o educando para que busque o conhecimento sem esperar algo em troca?

A partir desta dúvida podemos buscar outras formas de educar o aluno, demonstrando ao mesmo que o conhecimento trará benefícios não apenas imediatos, mas de longo prazo.

De acordo com as teorias de Piaget o trabalho de educar não deve limitar-se a transmitir conteúdos, mas a favorecer a atividade mental do aluno.

Utilizando a teoria de Piaget, não devemos apenas esperar do aluno uma resposta ao estímulo, mas buscar atividades que de forma não avaliativa, desenvolva no educando, esta necessidade de adquirir conhecimentos que irão ajudá-los a buscar melhores lugares na sociedade no futuro.

Skinner prega que o educando deve ser estimulado, mas este estímulo só ocorre se houver uma troca, por outro lado Piaget nos diz que devemos favorecer o pensar para o desenvolvimento mental, então se houver um equilíbrio entre uma teoria e outra, o conhecimento pode ser adquirido através do estímulo com a busca do desenvolvimento da habilidade mental do educando.

Ainda devemos exemplificar mais dois teóricos antes de concluir qual, ou quais teorias, será a mais eficiente em sala de aula, conforme veremos a seguir Vygotsky tem em sua teoria elementos que podem ajudar a melhorar nosso entendimento sobre a atividade de educar.

Em sua teoria Vygotsky, fala que “o ensino deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho.”(VYGOTSKY, 2002, p.162).

Vygotsky vai além das teorias de Skinner e Piaget, pois conforme sua teoria o educador tem um papel muito mais ativo perante o educando, não podendo apenas ser um agente responsável pelo repasse de informações, mas indo além do

conteúdo programático, trazendo para sala de aula elementos relevantes para o seu desenvolvimento acadêmico, social e profissional.

De acordo com Paulo Freire (1987, p.39), “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educado.”.

Conforme Paulo Freire a educação deve ser mais ativa, não é apenas o repasse do conhecimento, mas onde o educando e educador devem trocar experiências e conhecimentos constantemente, a troca é a base para desenvolver um conhecimento linear.

4 A PRÁTICA EM SALA DE AULA

O estudo das teorias de Skinner, Piaget, Vygotski e Freire são de grande importância para o desempenho do educador em sala de aula, pois farão parte da base de como educar, os mais diversos educandos, que buscam o conhecimento.

Mas como aplicar as teorias em sala de aula? Devemos buscar apenas uma delas e seguir educando não respeitando a diversidade de educandos?

O educador deve entender que em sala todas as teorias são aplicáveis em algum momento, mas também deverá ser resiliente e aplicar métodos próprios para manter o educando interessado no aprender, para que isto seja possível ele deverá dispor de todos os recursos tecnológicos e atividades criativas para manter o interesse do educando em adquirir conhecimentos.

Buscar atividades relacionadas ao cotidiano pessoal e profissional fará com que o educando tenha maior interesse em aprender, pois este estará realizando atividades ou tarefas que não lhe são estranha, e com isto não trazendo o desconforto da mudança. Isto irá proporcionar maior interesse no aprender, bem como um melhor desempenho acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio dos educadores é grande, pois devem lembrar que sua tarefa não é apenas de repassar o conhecimento, mas sim de educar e tornar o conhecimento algo que o educando entenda como útil para sua vida.

A tarefa é fazer o conhecimento entrar nos compartimentos certos, por que conhecimento sem orientação e sua aplicabilidade, não ajuda o educando, apenas causará ansiedade e frustração ao mesmo, que não conseguirá aproveitar os ensinamentos, e por muitas vezes irá descartar o que foi aprendido por entender que o mesmo é inútil, e desnecessário para seu desenvolvimento seja profissional ou acadêmico.

O educador tem todas as teorias a sua disposição para aplicá-las em sala de aula e também poderá desenvolver sua técnica, mas não deve apenas seguir teorias, as experiências e vivências de seus educandos poderá ajudar em muito a conduzir suas aulas, demonstrando ao educando que o conhecimento é uma via de mão dupla, que o educador assim como ensina também pode adquirir conhecimentos.

O papel do educador é muito importante para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa, pois a partir do conhecimento o ser humano se desenvolve, e cria novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ACERTE na linha. Disponível em: www.obratecnologia.com.br. Acesso em: 25 out.2014.

AS NOVAS tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Disponível em: www.portal.fae.ufmg.br. Acesso em: 25 out.2014.

DEMO, Pedro. **Educação Hoje**: novas tecnologias, pressões e oportunidades. Barueri, SP: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (Coleção Saberes).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 254 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PIAGET, Jean. Disponível em: www.educarparacrescer.abril.com.br . Acesso em: 02 nov. 2014.

LIVROS de Piaget influenciam educação 30 anos após sua morte. **Livraria da Folha**, 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/799404-livros-de-piaget-influenciam-educacao-30-anos-apos-sua-morte.shtml#:~:text=A%20mente%20inquieta%20do%20su%C3%AD%C3%A7o,campos%20do%20saber%20at%C3%A9%20hoje.&text=Entre%20suas%20principais%20obras%20destacam,Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20S%C3%ADmbolo%20na%20Crian%C3%A7a%22> Acesso em: 25 out. 2018.

MÉTODO de Educação Piagetiano. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-de-educacao-piagetiano/>. Acesso em: 07 jan. 2015.

SKINNER, B.F. **The behavior of organisms**: an experimental analysis. New York, Appleton-Century-Crofts, 1938.

SKINNER, B.F. **Beyond freedom and dignity**. New York: Alfred Knopf Freedom, 1971.

SKINNER, B.F. **Tecnologia do ensino**. Tradução de R. Azzi. São Paulo, SP: Herder, 1972. (Trabalho original publicado em 1968).

SKINNER, B.F. Selection by consequences. In: SKINNER, B.F.; CATANIA, A.C., HARNAD, S. (Orgs.). **Canonical papers of B.F. Skinner**. New York: Cambridge University Press, 1984. p.473-724. (The Behavioral and Brain Sciences, v.7). (Originalmente publicado em 1981).

SKINNER, B.F. O eu iniciador. In: SKINNER, B.F. (Org.). **Questões recentes na análise comportamental**. Tradução de Anita Liberalesso Néri. Campinas: Papyrus, 1991. (Trabalho original publicado em 1989).

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento Humano**. Tradução de J. C. Todorov e R. Azzi. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Trabalho original publicado em 1953).

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. Tradução de M. P. Villalobos. São Paulo: Editora Cultrix, 2002. (Trabalho original publicado em 1974).

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p.

TEORIA de aprendizagem de Skinner. Disponível em:
<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-skinner/#:~:text=A%20aprendizagem%20ocorre%20atrav%C3%A9s%20de,refor%C3%A7o%20%2D%20est%C3%ADmulo%20do%20comportamento%20desejado>
Acesso em: 02 nov.2014.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a História do Comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.